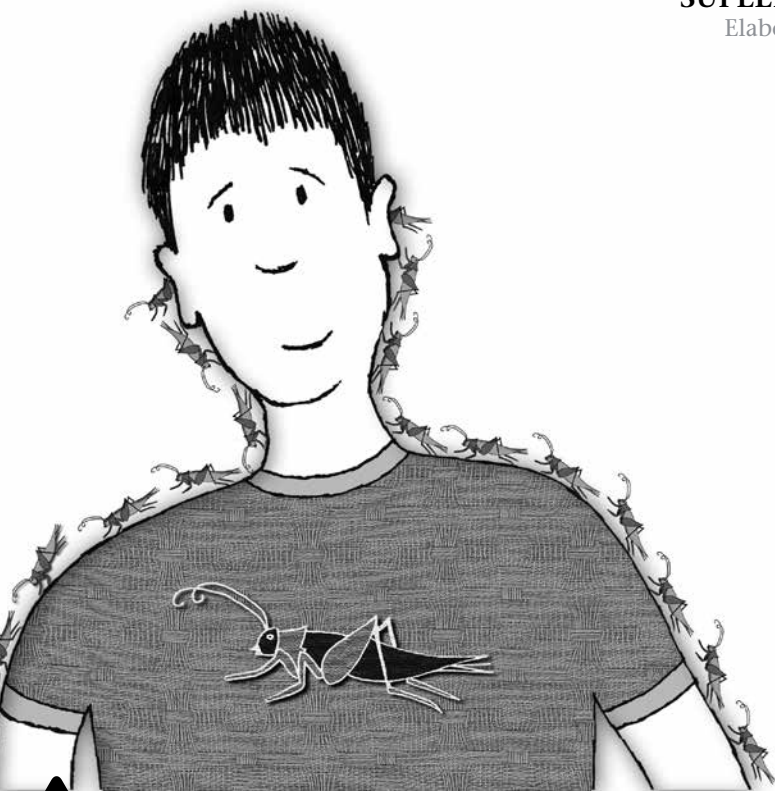


Jonas Ribeiro

SAMUCA
e seus **GRILOS**
NA CUCA

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Ana Paula Severiano



 **Editora
do Brasil**



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Samuca é um menino como outros de sua idade. Está no 9º ano e sofre um pouco porque está cheio de grilos – ou dúvidas, questões, pequenas e grandes angústias – passando pela sua cabeça. Seus dilemas, relativos à descoberta do amor, à afirmação da própria identidade e às mudanças do corpo ainda adolescente, são narrados em primeira pessoa neste livro, que também vai mostrar a relação familiar de Samuca com seus pais, Samara e Rafael, a troca de confidências com seu melhor amigo e colega de classe, Adriano, a descoberta inusitada quando conhece o apresentador de um programa de TV, o Lourival Sensacional, e uma garota que vai mexer ainda mais com os seus grilos, a Alice.

Os grilos e a literatura

É provável que muitos garotos como o Samuca estejam em sua sala de aula. Esta é uma geração diferente das outras, porque já nasceu num mundo completamente influenciado pelas possibilidades de se comunicar e de produzir informações promovidas pelas tecnologias digitais. Parece complicado, mas não é: isso se reflete em nosso dia a dia. Essa mudança no paradigma, no modo como entendemos e vivenciamos o mundo, está nos aparelhos de celular, na TV digital, nos *e-books* e, sobretudo, na internet e nas redes sociais, como Orkut, Facebook, MySpace, Twitter etc.

A internet, os celulares e as câmeras fotográficas digitais estão transformando a maneira como vemos e lemos. Está cada vez mais difícil, nesta nova geração encontrar leitores vorazes, capazes de se concentrar por horas a fio em um único livro. O volume de informações que salta aos olhos nos *sites* da internet mudou os padrões de concentração da moçada e fez com que eles perdessem algumas habilidades particulares da geração analógica e adquirissem outras (é provável, por exemplo, que seus alunos conheçam o básico da linguagem HTML por causa do Orkut).

O jeito de apreender aquilo que nos circunda mudou, mas os grilos, as preocupações e os sentimentos, que são universais a todos os seres humanos (de qualquer faixa etária, diga-se de passagem), permanecem nesse período de transição tecnológica. Por isso, a literatura é e continuará sendo fundamental. Afinal, as narrativas ficcionais tratam justamente dos nossos grilos. A antropóloga francesa Michèle Petit afirma: “A leitura é feita de fragmentos e alguns deles funcionam como feixes de luz sobre uma parte de nós, escura até esse momento. Feixes de luz que vão desencadear todo um trabalho psíquico, às vezes até mesmo muito depois de termos lido aqueles fragmentos”.

Use a tecnologia a seu favor

Em algumas escolas, as tecnologias e os conhecimentos dos jovens estão sendo ignorados ou banidos da sala de aula. Na verdade, deveríamos caminhar no sentido contrário: como o Samuca, os meninos e as meninas dessa faixa etária manipulam muito bem MP3, *laptops*, câmeras digitais, aparelhos que, se bem usados, têm um grande potencial pedagógico.

Ao contrário do que se pensa, esses instrumentos em vez de concorrerem com o livro (seja ele didático ou de literatura), são complementares. Eles podem ser úteis, por exemplo, na criação de uma agência de notícias alimentada pelos alunos, ou mesmo num projeto de registro da memória da escola e da comunidade do entorno. É importante considerar que essas tecnologias deixaram de ser caras e inacessíveis, e isso é uma grande conquista dos anos 2000. O que precisamos é refletir sobre seu uso no contexto escolar.

Mídia e juventude

Outro ponto que merece atenção no livro é a fascinação que Samuca tem por televisão e por um personagem em especial: Lourival Sensacional. O garoto se decepciona ao saber que Lourival não era quem parecia na telinha, mas depois fica feliz ao descobrir que ele era muito mais legal como amigo e professor de natação do que como apresentador.

Lourival (ou Leonardo, o tio do melhor amigo de Samuca) nos faz pensar sobre outra característica da “sociedade da informação”: os ídolos surgem e desaparecem muito rápido. A todo instante, precisamos de novas celebridades que preencham os espaços nos meios de comunicação.

É interessante abrir uma roda de conversa com os alunos para discutir qual é o papel desses ídolos efêmeros na mídia e por que nos fazem pensar que deveríamos ser como eles e ter o que aparentemente têm. Será que “ter direito a 15 minutos de fama” significa ter o direito de ser feliz? Uma boa estratégia para começar essa discussão é levar revistas de fofoca e discutir quais são suas pautas e personagens. Qual será o objetivo dessas publicações? Para divertir a galera, antes do debate faça uma dinâmica: escreva em etiquetas adesivas nomes de personalidades. Sem que o aluno veja o nome que está escrito, cole a etiqueta em sua testa. Faça perguntas aos outros que só podem ter como respostas “Sim” ou “Não”, por exemplo: Eu sou cantora? Sim ou não? Ou Participei de um *reality show*? Sim ou não? Eles devem adivinhar o que está escrito na sua etiqueta.

Ficha técnica

O autor lançou mão de um recurso bem interessante para apresentar os personagens do livro: a ficha técnica. Esse recurso dá margem para o desenvolvimento de uma série de atividades relacionadas com o reconhecimento e a afirmação da identidade de cada aluno. Isso pode ser feito em conjunto com os professores de História, Arte e Língua Portuguesa.

Nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos podem treinar uma descrição em primeira pessoa (ou o perfil). Para explicar as características desse tipo de texto, use exemplos do livro (as fichas técnicas ou os trechos em que Samuca fala sobre Manu, a garota que conhece na academia de natação). Além disso, procure textos de diferentes gêneros. Recorte nas revistas de celebridades textos sobre a vida de gente famosa. E procure também o poema “Autorretrato”, de Mario Quintana, e a música “Cara estranho”, gravada pela banda Los Hermanos.

Compare os exemplos: a mensagem, o tipo de linguagem, as características de cada personagem. Depois, peça aos alunos que escrevam o próprio perfil ou então que escolham um colega de que gostem e o transformem no objeto de sua descrição.

O professor de Arte pode se reunir com o de Língua Portuguesa para transformar esses perfis escritos em roteiros de vídeo, que podem ser gravados com câmeras digitais (inclusive de celular) e postados na internet. Não se esqueça de pedir autorização aos pais!

Consultório sentimental: sexualidade e afetividade

Assim como têm uma percepção cada vez mais rápida do mundo, por causa da velocidade proporcionada pelas novas tecnologias, os jovens têm acelerado o início da vida sexual e afetiva. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, em 2006, três em cada dez jovens (ou mais precisamente 33%) de até 15 anos já haviam tido relações sexuais.

Um dos grilos de Samuca está diretamente ligado às questões afetivas e sexuais. Na viagem de férias, ele e Adriano ficam ansiosos com a chegada das sobrinhas de Carolina, namorada de Leonardo. Os dois garotos não sabem exatamente como devem se comportar e têm dificuldades para entender seus sentimentos depois que ocorre o primeiro beijo e o contato físico se torna mais intenso.

Samuca e Adriano mostram uma das maiores encanações de sua faixa etária, o que certamente cria grande empatia entre os leitores. Você pode aproveitar o gancho para debater o tema de maneira inovadora.

Para facilitar o processo, sugerimos a atividade “Consultório sentimental”. Cada aluno deve escrever em um papel a pergunta que gostaria de fazer ao

consultório. Os exemplos são muitos: “O que fazer para conquistar a garota de que gosto?” “Um menino me beijou em uma festa, mas agora não quer saber de mim. O que eu faço?” “Como funciona a pílula anticoncepcional?”. Depois de todos escreverem suas perguntas, deposite os papéis numa caixa. Agora, forme os “consultórios”: divida a classe em grupos de até cinco alunos. Em rodadas, distribua as perguntas, uma por grupo. Em cinco minutos, eles devem conversar e pensar na resposta mais adequada para a dúvida suscitada pelo colega.

Níveis de linguagem

O livro *Samuca e seus grilos na cuca* suscita também uma discussão que tem a ver com tecnologia e linguagem. Qual é o modo mais adequado de usar a língua portuguesa quando enviamos *e-mails*, mensagens de celular ou falamos com um colega pelo MSN? Existe uma etiqueta tecnológica? A linguagem que vamos adotar depende de quem? De nós, da pessoa com quem estamos falando e do meio que estamos usando para nos comunicarmos. Experimente pedir aos alunos que escrevam a mesma mensagem para diversos públicos em diferentes meios.

Guia de viagem

No suplemento de atividades, sugerimos que os alunos elaborem um guia de viagem. A ideia foi inspirada, é claro, na viagem que Samuel fez a Pirenópolis (GO) e nas informações que ele fornece sobre a cidade (as cachoeiras, as ruas de paralelepípedo, as igrejas construídas no século XVIII). A elaboração desse guia pode ser transformada em um projeto temático, com a participação de professores de diferentes áreas e a divisão da classe em grupos de até cinco alunos.

História – Preocupa-se com a definição do que é patrimônio cultural material e imaterial e ajuda na pesquisa de informações sobre a origem e a formação, ou seja, a história do lugar escolhido. Também pode ajudar a levantar os pontos mais importantes do local que devem fazer parte das indicações do guia.

Geografia – Orienta a elaboração dos mapas, explorando conceitos de cartografia. Pode explorar o desenvolvimento do espaço urbano em locais turísticos e sua relação com a preservação do meio ambiente.

Língua Portuguesa – Ajuda os alunos a transformar em palavras o resultado de suas pesquisas, mostrando qual é o melhor tipo de linguagem para cada público-alvo. Ainda orienta a escrita de legendas para fotos e mapas.

Biologia – Pode relacionar o turismo à preservação do meio ambiente. É possível falar também sobre a biodiversidade e o valor que vem sendo agregado ao ecoturismo.

Arte – Cuida da parte gráfica do guia, considerando os tipos de fotos, as fontes, o papel e a encadernação que serão utilizados. É possível extrapolar o meio impresso e transformar o trabalho dos alunos em um *blog* na internet.

RESPOSTAS E ORIENTAÇÕES DO SUPLEMENTO DE ATIVIDADES

O suplemento de atividades não oferece respostas prontas ou exatas. Depende da pesquisa e da criatividade do aluno e, ainda, da sensibilidade do professor para adequar essas propostas à realidade de sua classe e escola.

1. É importante que os alunos compartilhem suas opiniões sobre o Samuca e nesse processo justifiquem algumas das palavras escolhidas com passagens do livro. Esta é uma estratégia para verificar a leitura e, ao mesmo tempo, treinar a argumentação e ampliar o vocabulário. Os textos podem ser passados para um cartaz e expostos na escola. Valorize esse exercício como uma possibilidade de autoconhecimento, já que, conhecendo melhor a si mesmo, cada um se torna mais capaz de lidar com seus grilos.
2. Há muitas habilidades em jogo. Além da pesquisa na internet (aproveite para abordar a confiabilidade das informações disponíveis na rede e dê dicas dos sites que são mais seguros, como os dos jornais e das revistas de grande circulação), eles vão treinar a síntese por meio da definição de conceitos. E nessa atividade, sim, deve ser exigida clareza e objetividade aliadas ao uso da norma culta. Os jovens também devem compartilhar seus verbetes e confrontar as definições diferentes.
3. Se não for possível mobilizar todos os professores, peça ajuda aos alunos para criar um *blog* e um *twitter* e postar as produções deles na internet.
4. Não é preciso recorrer a discursos moralistas nem excessivamente libertários. Basta conduzir a discussão respeitando as individualidades e, ao mesmo tempo, criando um espaço de confiança para que as dúvidas afluam. Caso o grupo seja mais tímido, você também pode levar perguntas prontas e distribuir entre os consultórios. E o mais importante: atualize-se e prepare-se para as dúvidas que vão aparecer.